**O MÉDICO COMO PACIENTE**

Carine Puzzi Romanini  
Ana Carolina Lopacinski Gomes  
  
Faculdades Pequeno Príncipe  
Medicina

carineromanini97@gmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** ansiedade, depressão, Medicina, transtornos psicológicos.  **INTRODUÇÃO AO TEMA -** A Organização Mundial da Saúde (OMS) debate anualmente um tema relevante no campo da saúde mundial. Comemorado todo 7 de abril, o Dia Mundial da saúde tem como objetivo alertar através de campanhas sobre a gravidade do problema em foco. Em 2017, o tema escolhido foi a depressão. Através do lema ‘’Vamos conversar?’’, a OMS tem como finalidade informar sobre a doença que atinge 350 milhões de pessoas mundialmente. A prevalência de sintomas depressivos é maior entre universitários, principalmente os do curso de Medicina, que são atingidos pela ansiedade e estresse desde o início da sua carreira profissional. Estudos revelam que as taxas de transtornos psiquiátricos em universitários giram em torno de 15% a 25%. Dentre esses, 8% a 17% envolvem transtornos depressivos em estudantes de Medicina. A alta carga horária, grande quantidade de matéria e poucas horas livre na rotina são alguns dos fatores que influenciam nesses números. As principais queixas estão relacionadas aos períodos em que estão cursando. Nos primeiros períodos, os estudantes apresentam dificuldades na adaptação ao novo método, além do volume de informação desconhecida. Nos períodos finais, as queixas incluem questões relacionadas à vida e a morte, bem como a realidade da Medicina brasileira. O sentimento de impotência faz com que o aluno se sinta inseguro em continuar a graduação, interferindo em sua vida pessoal e profissional. Por acreditar na vulnerabilidade da doença, a procura por ajuda psicológica não é bem aceita pelo aluno de Medicina, o qual acaba não realizando o tratamento necessário. **PERCURSO TEÓRICO REALIZADO E CONCLUSÃO –** Os dados foram obtidos a partir da análise de artigos científicos e a discussão sobre o temo com colegas do meio acadêmico. A partir desse estudo, há a conclusão da alta incidência de depressão entre estudantes de Medicina tanta pela exigência do curso, quanto pela baixa procura por ajuda e tratamento adequado. Sendo assim, o debate sobre o tema é relevante pois alerta sobre a doença, estimulando a sua prevenção e diagnóstico.

**REFERÊNCIAS –** BRUCH, T.P; CARNEIRO, E.A; JORNADA, L.K. **Presença de sintomas psiquiátricos em estudantes de medicina de universidade do sul do Brasil;** 2009; Arquivos Catarinenses de Medicina, 38(4). 61-65.

JUNIOR, M.A.G.N; BRAGA, Y.A; et. al. **Depressão em estudantes de medicina**; 2015; Revista Médica Minas Gerais, 25(4), 562-567.

PEREIRA, A.M.T.B; GONÇALVES, M.B. **Transtornos emocionais e a formação em Medicina: um estudo longitudinal;** 2009; Revista Brasileira de educação Médica. 33(1), 10-23.

VASCONSELOS, T.C; DIAS, B.R.T; ANDRADE, L.R; et. al. **Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de Medicina**; 2015;Revista Brasileira de Educação Médica, 39(1). 135-142.